

# Crianças atraídas para trabalho vagueiam pelas ruas da cidade



Crianças deambulam nas ruas da cidade da Beira à busca de sobrevivência

**A** MAIORIA das crianças que deambulam na Beira, província de Sofala, é dos distritos de Caia, Cheringoma, Muanza e Marromeu. Elas entram na urbe transportadas pelos comboios de passageiros que, duas vezes por semana, demandam esta região do país.

A informação foi avan-

çada ao nosso jornal pelo chefe do Departamento da Criança na Direcção Provincial do Género, Criança e Acção Social de Sofala, Macário António, citando dados colhidos na sequência da pesquisa nocturna feita por técnicos da instituição.

Macário António explicou ainda que dentro da urbe as crianças que circu-

lam pelas ruas são oriundas dos bairros periféricos como Bazar Filipe, Munhava, Massamba, Chipangara e Aeroporto.

De acordo com a fonte, trata-se de menores de idades entre seis e 15 anos, sendo a maioria da faixa etária entre 13 e 15 anos. Outro grupo de menores provém das províncias de Inhambane e Zambézia, re-



Quando não há o que fazer, a solução é o sono em qualquer lugar...

crutados para cuidar de bebés, que também se sentindo maltratados abandonam o serviço vão para a rua.

“Sabemos que quando uma criança é maltratada não se sente cómoda, foge e vai à rua. Não tem como sobreviver, acaba vivendo do lixo e de restos de comida recolhidos nos mercados onde se confeccionam refeições e, durante a noite,

procura dormir em qualquer lugar”, referiu.

Macário António recordou que essas crianças demandam a cidade da Beira à busca de melhores condições de vida, mas algumas pessoas não as recebem para trabalhar receando que sejam crianças que vêm para roubar.

Contudo, ainda de acordo com a nossa fonte, há

outras pessoas que aceitam empregar esses menores, mas depois arrependem-se e elas voltam à rua.

Entretanto, o chefe do Departamento da Criança na Direcção Provincial do Género, Criança e Acção Social de Sofala repudiou a atitude de alguns pais que se conformam com estas situações.

“Como é que um pai

normal fica sossegado e não se preocupa ao saber que o seu filho está há três, quatro ou mais dias fora de casa?”, questionou.

Para tentar eliminar estes casos, de acordo com o nosso interlocutor, o Governo está a promover campanhas de sensibilização nas comunidades para evitar maus-tratos a crianças, pois esta é uma das razões que fazem com que elas deixem de estudar e se separem dos seus pais e/ou encarregados de educação.

Revelou ainda que recentemente a instituição teve uma mesa-redonda com os centros de acolhimento, em que ficou decidido que os seus responsáveis devem procurar conhecer a proveniência destas crianças e a partir daí fazer-se um trabalho de base para que elas sejam reintegradas nas suas próprias famílias, pois “a criança vive melhor na família, onde pode encontrar a sua identidade familiar”, referiu.

A fonte fez saber também que a sua instituição organizou um debate ao qual convidou igualmente os Caminhos de Ferro de Moçambique-Centro, para impedir que as crianças embarquem sozinhas.

“Infelizmente não se fizeram presentes, mas o Governo vai insistir”, prometeu.